

BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I A  
O S  
G I  
R L  
A E  
F I  
I R  
A A

MEC

INEP-CBP

DE  
EDUCAÇÃO

Vol. 12

N. 4

M. E. C.  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)  
016.37

*Director*  
CARLOS PASQUALE

*Documentação e Informação Pedagógica*  
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*  
REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número:*

F. S. — Fidelina dos Santos  
M. C. C. — Maria do Céu Chagas  
M.H.T. — Maria Helena Tubino  
M. L. L. — Maria Luísa Leite  
R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*  
ou *Caixa Postal 1-02* — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 12

N.º 4

p. 169/221

Out. / Dez. 1964

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 217-219, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 173-175, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlo número fornecido pela tabela.

As págs. 220-221, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

307.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO				
370.05	—	EDUCAÇÃO — periódicos				
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO				
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL				
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL				
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO				
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL				
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA				
370.92	—	Biografia de educadores				
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA				
370.97/98	—	" " " " " "				— América Latina
370.981	—	História da educação no Brasil				
370.9816[4]	—	" " " " " "				— Rio G. do Sul
370.982	—	Educação comparada — Argentina				
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO				
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR				
371.27	—	Exames				
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO				
371.335	—	Processos auxiliares de ensino — Meios visuais				
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL				
371.422	—	Orientação educacional				
371.425	—	Orientação profissional				
371.6	—	PREDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES				
372	—	ENSINO ELEMENTAR				
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia				
372.3	—	" " " " " "				— Ciências
372.4	—	" " " " " "				— Leitura e linguagem
372.83	—	" " " " " "				— Ciências Sociais
373	—	ENSINO MÉDIO				
373.2465	—	Ensino comercial				
373.2467	—	Ensino industrial				
375	—	CURRÍCULOS E PROGRAMAS				
375.01/9	—	Matérias de ensino médio e sua metodologia				
375.9	—	" " " " " "				— História

\* Foram adotadas as 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup> e 16.<sup>a</sup> edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 378 — ENSINO SUPERIOR
- 378.05 — " " — Periódicos
- 378.99 — Ramos de ensino
- 378.993417 — " " — Diplomacia
- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
- 379.11 — Financiamento [do ensino]
- 379.14 — Legislação [do ensino]
- 379.15 — Organização e administração [do ensino]
- 379.152 — " " " — nos Estados
- 379.2 — ANALFABETISMO
- 707 — ARTE — EDUCAÇÃO

## II

- 002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO
- 010 — BIBLIOGRAFIA
- 016 — Bibliografias especializadas
- 016.3218 — " " — Nacionalismo
- 016.37 — " " — Educação
- 027.7 — Bibliotecas universitárias
- 100 — FILOSOFIA
- 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
- 131.32 — Psicoterapia
- 136.7 — Psicologia da criança
- 136.73 — Psicologia do adolescente
- 137.8 — Testes de Personalidade
- 150 — PSICOLOGIA
- 151.2 — Testes psicológicos
- 151.22 — Testes de inteligência
- 152 — Psicologia — percepção
- 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
- 301.12 — Socialização e personalidade
- 301.155 — Psicologia social — liderança
- 301.24 — Mudança social
- 301.3 — Ecologia
- 301.36 — Sociologia urbana +
- 301.42 — Organização social — Família +
- 301.44 — Status social
- 309.1 — Pesquisas Sociais
- 310 — ESTATÍSTICA
- 321.8 — Nacionalismo
- 331 — TRABALHO
- 331.11 — Mercado de trabalho
- 398 — FOLCLORE
- 500 — CIÊNCIAS
- 501 — Filosofia das Ciências
- 650 — TÉCNICA DE COMÉRCIO
- 658.311 — Seleção de pessoal
- 900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA
- 981 — História do Brasil

## III

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível elementar*

- 268 — RELIGIAO  
372 — ENSINO ELEMENTAR

*Nível médio*

- 136.73 — Psicologia do adolescente  
371 — PEDAGOGIA  
469 — PORTUGUES  
469.8 — " — Livros de textos  
510 — MATEMÁTICA  
511 — Aritmética  
530 — FÍSICA  
530.1 — Mecânica  
540 — QUÍMICA  
650 — TÉCNICA DE COMÉRCIO  
900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
910 — Geografia  
981 — História do Brasil

*Nível superior*

- 301 — Sociologia

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- Anu. estat. do Brasil* Anuário Estatístico do Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, GB. Números relativos a 1962, 1963 e 1964.
- Anu. Inst. Rio Branco* Anuário do Instituto Rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. Rio de Janeiro, GB. Número relativo a 1961, 1962 e 1963, publ. 1964.
- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 16, ns. 2/3, abr./set. e n. 4, out./dez. 1964.
- 
- Audiovisual em revista. Missão E.U.A. de Cooperação Técnica (Ponto IV). Rio de Janeiro, GB. Publicação bimestral. Ano 5, n. 16, nov./dez. 1963.
- B. Bibl. Câm. Deputados* Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados. Câmara dos Deputados. Brasília, DF. Publicação semestral. V. 12, n. 2, jul./dez. 1963, v. 13, n. 1, jan./jun. 1964.
- B. inf. C.R.P.E. Minas Gerais* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Ano 5, v. 57/58, nov./dez. 1964.
- B. inf. C.A.P.E.S.* Boletim Informativo da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 144, nov., n. 145, dez. 1964.
- B. inf. S.E.S.I.* Boletim Informativo do Serviço Social da Indústria. Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, GB. Ano 9, n. 2, abr. e n. 4, agô. 1964.
- B. Inst. Pesq. pedag.* Boletim do Instituto de Pesquisas Pedagógicas. Recife, Pernambuco. Ano 2, v. 2, n. 2, dez. 1962.

- B. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. Ano 14, n. 1, jan./fev./mar. e n. 2, abr./mai./jun. 1964.
- C. C.R.P.E. do R.G. do Sul* Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre. R. G. do Sul. Publicação mensal. Ano 5, n. 40, fev. e n. 41, mar. 1964.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 259, set. n. 260, out. n. 261, nov. 1964.
- 
- Criança e Escola. Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE). Belo Horizonte, Minas Gerais. Ns. 4/5, jun./set. 1964.
- 
- Documenta. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 30, out. 1964.
- 
- La Educación. União Panamericana. Washington, D.C. U.S.A. Ano 9, n. 33 ene./mar. 1964.
- Ens. industr.* Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 8, out. 1964.
- J. bras. Psiq.* Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. V. 13, n. 2, abr./jun. 1964.
- M.E.C.* Boletim de Divulgação do Ministério de Educação e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Publicação bimestral. Ano 6, n. 27, abr./mai. e n. 28, jun./jul. 1964.
- Rel. Humanas* Relações Humanas. Instituto de Relações Sociais e Industriais de São Paulo. Publicação quadrimestral. Ano 7, n. 19, abr. 1964.
- R. bras. Folclore* Revista Brasileira de Folclore. Ministério da Educação e Cultura, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro, GB. Ano 3, n. 7, set./dez. 1963.

- R. Hist.* Revista de História. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, SP. Publicação trimestral. Ano 15, v. 28, n. 57, jan./mar. 1964.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Ano 9, n. 16, jan./jun. 1963.
- R. Serv. públ.* Revista do Serviço Público. Departamento de Administração do Serviço Público. V. 96, n. 2, abr./mai./jun. 1964.
- 
- Sociologia. Escola de Sociologia e Política de São Paulo. São Paulo, SP. Publicação trimestral. V. 26, n. 2, jun. 1964.
- Jornais:*
- J. Brasil* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
agô. — agosto  
ampl. — ampliada  
atual. — atualizada  
aum. — aumentada  
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
B.I.D. — Banco Interamericano de Desenvolvimento  
b. — boletim  
Bibl. — Biblioteca  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
C.A.P.E.S. — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior  
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais  
C.H.E.A.R. — Conselho de Educação Superior nas Repúblicas Americanas  
C.L.A.P.C.S. — Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais  
C.O.N.E.S.C.A.L. — Centro Regional de Construcciones Escolares para América Latina  
C.O.J. — Centro de Orientação Juvenil  
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
col. — coleção  
D.A.T. — Differential Aptitude Tests  
dez. — dezembro  
ed. — edição, editor  
Ed. — Editôra  
fev. — fevereiro  
I.B.E.C.C. — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura  
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
I.D.O.R.T. — Instituto Brasileiro de Organização Racional do Trabalho  
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
I.S.O.P. — Instituto de Seleção e Orientação Profissional  
I.T.A. — Instituto Técnico de Aeronáutica  
ilust. — ilustração, ilustrada  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
Liv. — Livraria

M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura

mai. — maio

mar. — março

mimeogr. — mimeografado

n. — número

nov. — novembro

Of. Gráf. — Oficina Gráfica

org. — organizada

out. — outubro

p. — página

pref. — prefácio

rev. — revista

S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

s.d. — sem data

s.ed. — sem editôra

sér. — série

tab. — tabelas

trad. — tradutor, tradução

Univ. — Universidade

W.I.S.C. — Wechsler Intelligence Scale for Children

v. — volume

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 12

Out./Dez. 1964

N. 4

## I

### 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Estatística, Rio de Janeiro. Situação Cultural — Educação. In: *Anuário Estatístico do Brasil*, 1962. Rio de Janeiro, Of. Gráf. I.B.G.E., [1962] p. 281-310.

Aspectos gerais da educação nos três níveis de ensino.

Ensino Primário Fundamental Comum em 1960: unidades escolares segundo a dependência administrativa e a localização; matrícula geral e efetiva por sexo e idade, bem como aprovações e conclusões de curso; corpo docente discriminado por sexo, especialização pedagógica e categoria funcional.

Nos níveis médio e superior: número de estabelecimentos nos Estados e por município; alunos matriculados no primeiro mês letivo dos anos de 1960 e 1962; corpo docente segundo o ciclo didático e as disciplinas.

Despesa pública com o ensino e a cultura nos anos de 1959-1961 com especificação de "natureza" e "finalidade", segundo os locais de pagamento no País e no Exterior. (M.C.C.) 1.

---

Situação Cultural — Educação. In: *Anuário Estatístico do Brasil*, 1963. Rio de Janeiro, Of. Gráf. I.B.G.E., [1963] p. 353-389.

Sinopse da situação educacional inclusive despesa pública com o ensino e a cultura, nos anos de 1960 a 1962, com especificação de custeio de pessoal e material, obras, equipamentos e instalações, e sua distribuição administrativa segundo os locais de pagamento no País e no Exterior.

Ensino Primário Comum em 1961: unidades escolares segundo a dependência administrativa e a localização; especificação do corpo docente por sexo, especialização pedagógica e categoria funcional; matrícula geral e efetiva quanto ao sexo dos alunos e à série escolar, bem como aprovação e conclusões de curso.

Municípios que possuem estabelecimentos de *ensino médio* e sua distribuição por dependência administrativa e ramo de ensino; corpo docente e sua classificação por ciclo didático; alunos matriculados em 1963; conclusões de curso em 1962 nos ramos secundário, comercial, industrial, normal e agrícola.

Distribuição dos cursos de nível superior conforme os ramos de ensino e alunos matriculados no início de 1963.

Resultados definitivos do ensino extraprimário nos anos de 1960-1961. (M.C.C.) 2.

370.0031

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Estatística, Rio de Janeiro. Situação Cultural — Educação. In: *Anuário Estatístico do Brasil*, 1964. Rio de Janeiro, Of. Gráf. I. B. G. E., [1964] p. 331-344.

Sinopse da situação educacional com especificação da despesa pública com o ensino e a cultura, fixada para os anos de 1963-1964 e realizada em 1963, segundo as categorias econômicas, as funções, os locais de pagamento e as verbas destinadas aos Fundos de Ensino, em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Unidades escolares no Ensino Primário Comum em 1962, segundo a dependência administrativa e a localização; corpo docente quanto à especialização pedagógica e a categoria funcional; matrícula geral e efetiva quanto ao sexo dos alunos e à série escolar, bem como aprovações em geral.

Ensino Médio: cursos, corpo docente, matrícula geral e efetiva, conclusões de curso segundo os ramos de ensino, todos os itens relativos ao período de 1962 a 1964.

Ensino Superior em 1962: cursos, corpo docente, matrícula geral e efetiva e conclusões de cursos segundo os ramos de ensino. (M.C.C.) 3.

PERNAMBUCO, Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura. Instituto de Pesquisas Pedagógicas — *Primeira etapa para uma razoável distribuição em 1965 da rede de ensino primário*. Estimativa da população escolar urbana e rural, número de professores e salas de aula. Recife, set. 1964. 9p. mimeogr.

Tomando por fonte o Boletim Estatístico n. 16 do D.E.E. 1964, e a Sinopse preliminar do censo demográfico, 1960, oferece o cálculo da população escolar de 7 a 12 anos, número de professores e salas de aula nas áreas urbana e rural dos municípios e distritos nas zonas do Litoral da Mata, Agreste e Sertão Pernambucanos. (M.L.L.) 4.

370.05

CRIANÇA e Escola, ns. 4/5, Belo Horizonte, jun./set. 1964. 64p.

Reúne trabalhos de orientação didática para o professor, no que se refere ao incremento da Compreensão Internacional através do ensino sobre as Nações Unidas e suas entidades especializadas; ao ensino da gramática funcional na escola primária; à narrativa de histórias como meio de desenvolvimento da linguagem oral, imaginação, pensamento lógico, experiência e inte-

rêsse pela leitura nas crianças; e ainda, às anotações em classe, como e quando realizá-las.

O mestre no seu papel de líder comunitário, ao encarar os problemas de educação primária, deve ter em conta determinados princípios, tais como: de causação múltipla, relação com as infra-estruturas econômicas e sociais, liderança e autoridade, definição de limites e autoridade, etc. (M.L.L.) 5.

### 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

#### 370.1

MATOS, Juan M. Martin — Interpretação crítica do pensamento de John Dewey sobre a democracia e educação. *R. Pedag.* São Paulo, 9 (16): [61]-76. jan /jun. 1963.

Focaliza a relação "homem-sociedade-homem", os aspectos estáticos e dinâmicos da realidade social, as possibilidades do homem em modificar o seu meio, o papel da educação nesse processo e a influência da sociedade sobre a própria educação.

Considera a democracia uma forma de vida que possibilita a existência num mundo em que normas e valores se modificam sucessivamente. A educação viria adaptar os princípios sociais às condições dinâmicas do viver atual, preparando os homens para, com igualdade, usufruírem dos benefícios que a sociedade lhes oferece. (M.L.L.) 6.

### 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

#### 370.15

SAWREY, James M., e TELFORD, Charles W. — *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro, Centro de Publicações Técnicas da Aliança, Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica do Brasil, USAID, 1964. 526p. (Educação Primária — Fundamentos 1).

Manual para alunos e professores, em que se procura dar uma concepção da natureza do processo de aprendizagem, mostrando o papel da motivação naquele sentido. Aplica estes dois princípios ao problema de evolução dos interesses, atitudes, emoções, caráter, personalidade e padrões sociais nas diversas fases da criança e do adolescente, visando ainda à orientação e ao aconselhamento com maior compreensão do aluno, dentro das escolas. (M.L.L.) 7.

### 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

#### 370.193

FORRACHI, Marialice M., e PEREIRA, Luís — *Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação*. São Paulo, Ed. Nacional, [1964] XII, 441p. (Bibl. Universitária, Sér. 2, Ciências Sociais 16).

Antologia norteada por diretrizes didáticas e científicas, tendo em vista contribuir para a sistematização de certas reformulações que se vêm fazendo no estudo científico dos problemas educacionais.

As leituras estão coordenadas através de cinco temas básicos: 1) a educação como objeto de estudo sociológico; 2) a educação como processo social; 3) o estudo sociológico da escola; 4) educação e estrutura social: a) nas sociedades tradicionalistas; b) na sociedade de classes; 5) educação e desenvolvimento.

Cada seção é precedida de um comentário em que se analisa a contribuição dos diferentes textos apresentados.

Os temas abordados evidenciam, considerando-se a situação brasileira e aplicando-lhe duas formulações mannheimianas, que: 1) a educação não pode resolver por si só o problema da desorganização social ou do desenvolvimento; contudo, sem objetivos educacionais nenhum plano para a integração poderá ter significado decisivo; 2) nenhuma atividade ou pesquisa educacional é adequada no presente estágio de tomada de consciência, a menos que seja em termos de uma sociologia da educação. (R.T.) 8.

### 370.63 — CONGRESSOS E CONFERENCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

BOLETIM Informativo da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, n. 144, Rio de Janeiro, nov. 1964. 33p.

Dedica-se mais especialmente êste número ao V Forum Nacional de Reitores, realizado em outubro de 1964, no Rio de Janeiro, indicando o seu temário — a) estatuto do magistério superior; b) excedentes dos exames vestibulares; c) seleção de pessoal docente para o ensino universitário — observações sobre o mesmo, e sobre os trabalhos desenvolvidos nas Universidades ali representadas. Palavras do Presidente Castelo Branco revelam o seu apoio ao problema de cultura e educação no sentido de um incessante aperfeiçoamento da vida universitária, ao encerrar o referido Forum.

Noticiário diverso registra o orçamento de receita e despesa dos Estados brasileiros e respectivas despesas com a educação; os novos currículos de Ciências Sociais, abrangendo cursos básicos, optativos e de pós-graduação, condições de registro de diploma discutidos e aprovados no Simpósio do Inst. de Ciências Sociais; informação sobre o ensino na França, seu movimento de matrículas, disponibilidade financeira, total de escolas superiores, etc.

Transcreve ainda o Decreto 54.356, de 30 de setembro de 1964, que dispõe sobre o regime de organização e funcionamento da C.A.P.E.S. (M.L.L.) 9.

### 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

ALMY, Millie — *Como estudar a criança; um manual para professores*. Rio de Janeiro. Centro de Publicações Técnicas da Aliança, Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil, 1964. 268p.

Experiências de professores do Instituto Horace-Mann Lincoln da Universidade de Colúmbia evidenciam diferentes métodos de estudar a criança em suas várias modalidades de pensamento, sentimento, expressão e comportamento, quer em grupo ou isoladamente.

Não se limitam à simples observação, mas se valem de perguntas feitas às próprias crianças sobre elas mesmas e suas respostas; das informações de terceiros e das investigações de antecedentes por meio de fichas cumulativas que revelam histórico escolar da criança, resultados de testes psicológicos a que porventura tenha sido submetida.

Resultando o papel do professor neste trabalho de investigação, tece considerações às suas limitações. (M.L.L.) 10.

370.78

ARAÚJO, Maria Nazarena Viana Pessoa de, e SILVA, José Fernando Lopes da — Gráfico e quadros de rendimento por séries e circunscrições escolares da rede do ensino primário estadual de 1949 a 1960. *B. Inst. Pesq. pedag.* Ano 2, 2 (2): [7]-39, dez. 1962.

Complementando a avaliação do rendimento escolar de Pernambuco no período de 1949-60, já publicada no Boletim do Instituto de Pesquisas Pedagógicas, ano 1, V. 1, n. 1, dez. 1961 (BBE, V. 10, n. 2), dados estatísticos agora apresentados se referem mais particularmente às matrículas e promoções na Capital e no interior. Registram a queda progressiva da matrícula da 1.<sup>a</sup> à 5.<sup>a</sup> série, incidência constante do fenômeno das "não promoções" (repetência ou reprovação), oscilação das percentagens de promoção, notadamente nas 1.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> séries, etc. (M.L.L.) 11.

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. Ano 5, v. 57-58, Belo Horizonte, nov./dez. 1964. 22p. mimeogr.

Inúmeros trabalhos realizados pela Delegação brasileira à XIII Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, no sentido de auxílios técnico-financeiros a Centros de Treinamento de professores de ensino primário, à Universidade de Brasília, para preparação de especialistas em educação, em estatística escolar, etc.

Na II Reunião Conjunta dos Conselhos de Educação, foram debatidos temas diversos, como estudos sobre a produtividade do ensino em relação ao seu custo, nos termos do artigo 96 da L.D.B., as novas modalidades de ensino médio; a 3.<sup>a</sup> série colegial e o colégio universitário.

Notícia as homenagens prestadas ao Prof. Edgar Renault Coelho por ocasião de seu afastamento do C.R.P.E. de Minas.

Breve relatório de uma ex-bolsista revela suas atividades e obstáculos encontrados em seu trabalho como supervisora de ensino no Município de Ponte Nova, após ter frequentado curso promovido pelo C.R.P.E. de Minas. (M.L.L.) 12.

CARVALHO, Amália C. de — Considerações sobre a eficiência dos meios de comunicação de massa empregados pelas escolas de enfermagem no recrutamento de alunos.

Veja: 371.425.

370.78

QUINTÃO, Maria Dolores de Oliveira — Levantamento da situação de linguagem escrita de alunos concluintes do curso primário e algumas considerações a respeito. *B. Inst. Pesq. pedg.*, ano 2, 2 (2): [61]-81, dez. 1962.

Baseada no valor comunicativo de linguagem oral e escrita, no seu papel integrativo do indivíduo na sociedade, apresenta estudo sobre a "redação", tomando como instrumento de pesquisa 1.084 provas de alunos da 5.<sup>a</sup> série primária de escolas estaduais, municipais e particulares de Pernambuco.

Procurou analisá-las quanto à originalidade — conteúdo mental de que dispunha o aluno a organizar o pensamento para escrever e sua coerência ou seqüência lógica na exposição desse pensamento. Quanto à apresentação e correção de forma nos respectivos gêneros descritivo, poético, narrativo ou epistolar utilizados, reforçando os conhecimentos gramaticais.

Em seguida compara, estatisticamente, os resultados obtidos em trabalho semelhante realizado em 1956, verificando alguma melhoria, quanto à repetição desnecessária de idéias e impropriedade de termos.

Conclui oferecendo algumas sugestões no sentido do incentivo à literatura infantil que facilite à organização do seu pensamento e raciocínio; estimular as conversas com base na realidade, dar noções gramaticais dentro da necessária motivação, e outros. (M.L.L.) 13.

MONTEIRO, Kilda do Nascimento — Estudo com o DAT (Forma A).

Veja: 151.22.

NOVAIS, Maria Helena — Estudo evolutivo da segregação perceptiva na criança.

Veja: 152.

PERNAMBUCO, Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura. Instituto de Pesquisas Pedagógicas — *Sugestões para localização de unidades oficiais de nível médio*. Recife.

Veja: 373.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro. *Distribuição e composição ocupacional no comércio brasileiro*. Rio de Janeiro, S.E.N.A.C., Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais.

Veja: 372.465.

### 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

#### 370.92 — *Biografia de educadores*

370.92

ARQUIVOS brasileiros de Psicotécnica, ano 16, n. 2-3, Rio de Janeiro, abr./set. 1964. 220p.

Esse número é inteiramente dedicado à memória do Prof. Mira y Lopez. Reúne dados biográficos, relação de conferências pronunciadas no Brasil e no estrangeiro, destacando ainda sua participação em congressos, cursos e periódicos. Transcreve algumas de suas aulas, que tiveram como tema: "as rela-

ções entre pensamento e inteligência, pensamento e linguagem, pensamento e caráter, pensamento e cultura, pensamento e cibernética", etc.

Inclui ainda uma breve bibliografia do autor com sùmula correspondente a cada um dos trabalhos, e as homenagens póstumas promovidas em sua honra em S. Paulo e no Rio de Janeiro. (M.L.L.) 14.

370.94/99

SILVA, Luís Victor D'Arinos — *Educação e desenvolvimento*.

Veja: 379.15.

370.97/98

MASCARO, Carlos Corrêa — La administración de la educación em América Latina. *La Educación*, 9 (33): 83-108, ene/mar. 1964.

Procura analisar sumariamente as transformações sociais, econômicas, políticas e demográficas que se verificam na América Latina e sua repercussão no campo educacional.

Relembra as recomendações das diversas Conferências Internacionais de Washington, Lima, Punta del Este, Santiago do Chile, e as dificuldades encontradas na sua execução, atribuindo-as a um problema básico de administração escolar.

Comentário de um artigo do Prof. Dr. José Querino Ribeiro, intitulado "O Problema de Administração Escolar na Formação e Desenvolvimento do Sistema Escolar Brasileiro", oferece sugestões de medidas construtivas relativas à formação de administradores, aperfeiçoamento de pessoal, racionalização dos Serviços educacionais, apartidarismo político, etc. (M.L.L.) 15.

THUT, I.V., and ADAMS, Don — Latin American education, from colonialism to nationalism. In: *Educational patterns in contemporary societies*. New York, Mc. Graw. Hill, [1964] p. 355-386.

Panorama sucinto da educação na América Latina desde os tempos coloniais até hoje.

Mostra os problemas educacionais dentro do contexto histórico-político e sócio-econômico, analisando algumas diretrizes da política educacional em países da região.

Descreve os sistemas de ensino primário, médio e superior ilustrados com dados estatísticos, salientando algumas realizações mais significativas.

Detém-se por fim em apontar algumas inovações e experiências no campo do planejamento educacional, extensão do ensino rural, novos programas de ensino médio e reforma universitária.

Referências ao Brasil encontram-se às páginas: 355-362, 364, 369, 374, 382 e 383. (R.T.) 16.

370.981

CUNHA, Lucy Mary M. Gonçalves de — O ensino comercial no Brasil.

Veja: 373.2465.

370.9816[4]

SCHNEIDER, Edgard Luís — Subsídios para a história da educação no Rio Grande do Sul, evolução e conquistas de ordem cultural e científica. *C. C.R.P.E., Rio Grande do Sul*, 5 (41): 10-22, mar. 1964.

Mostra como surgiu a Universidade do Rio Grande do Sul, em 1934, que, arriada pelo Conselho Universitário, teve uma rápida evolução, não contudo despida de dificuldades, vindo a federalizar-se em 1950. As contribuições que a integraram procederam das reitorias, em razão de seus recursos disponíveis.

Dentro do 1.º decênio, surgiu inicialmente a Faculdade de Filosofia, seguida pela de Ciências Econômicas, Medicina em Santa Maria, Odontologia em Pelotas, Engenharia, Eletrotécnica, Química, etc.

Refere-se ainda ao movimento de matrículas, o entrosamento entre os estudantes e professores de umas e outras escolas. (M.L.L.) 17.

SUBSÍDIOS para a história do ensino no Rio Grande do Sul. O Ensino Primário de Outora. *C. C.R.P.E. de Porto Alegre*, 5 (40): 22-25, fev. 1964.

Refere-se aos programas e exames escolares realizados na 1.ª aula pública na cidade de Itaquari, conforme publicação do jornal local, datada de 2 de dezembro de 1889, chamando atenção sobre o uso do sorteio de pontos, da análise lógica, e ênfase dada ao estudo da geografia da América, comuns também nos programas do ginásio atual. (M.L.L.) 18.

370.982

CORTADA DE KOHAM, Nuria — Atividades e trabalhos do Departamento de Orientação Vocacional da Universidade de Buenos Aires. *Arq. bras. Psicot.*, 16 (4): 77-79, out./dez. 1964.

Sumariamente, mostra como esse Departamento desenvolve atividade no plano assistencial, docente e de investigação, atendendo de preferência a universitários através de informações, exames psicológicos e entrevistas. (M.L.L.) 19.

### 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

GONÇALVES, Reinaldo S. — Economia e custo-aula. *C. SENAC*, 15 (259): 10, set. 1964.

Estudo pormenorizado da capacidade letiva do professor no ano escolar para turmas de 35 alunos em média, e sua remuneração mensal e anual correspondente, são partes integrantes do planejamento educacional e da administração escolar.

Tabelas em anexo poderão orientar no referido planejamento e seus custos por mão-de-obra do professor. (M.L.L.) 20.

## 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

MASCARO, Carlos Corrêa — La administración de la educación en América Latina.

Veja: 370.97/98.

## 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.27

ARAÚJO, Maria Nazarena Viana Pessoa de, e SILVA, José Fernandes Lopes da — Gráfico e quadros de rendimento por série e circunscrições escolares da rede de ensino primário estadual de 1949 a 1960.

Veja: 370.78.

BASTOS, Berenice Soares — Vamos elaborar melhor nossas provas? *Criança e Escola*, 4 e 5: 34-39, jun./set. 1964.

Determinar os objetivos, selecionar o conteúdo, construir as questões, organizá-las devidamente, para aplicação, correção e valorização posterior, constituem os passos necessários à elaboração de uma prova. Do seu planejamento, deverá constar o conteúdo da matéria, a percentagem de questões a serem feitas e os tipos de aprendizagem a serem medidos — habilidade de conhecimentos, compreensão, transferência, etc. — Ao professor compete ainda fazer uma auto-avaliação final, sob todos aqueles aspectos. (M.L.L.) 21.

MONTEIRO, Kilda do Nascimento — Estudo com o DAT (Forma A).

Veja: 151.22.

QUINTÃO, Maria Dolores de Oliveira — Levantamento da situação de linguagem escrita de alunos concluintes do curso primário e algumas considerações a respeito.

Veja: 370.78.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.335

AUDIOVISUAL em revista, ano 5, n. 16, Rio de Janeiro, nov./dez. 1963. 16p.

Aborda inicialmente a produção de material didático na Venezuela, visando desenvolver a educação de base, através do Centro de Produção de Materiais Didáticos "El Mácaro"; é analisado o moderno método audiovisual — o laboratório de linguagem — que permite eficiente e rápida aprendizagem de línguas estrangeiras.

No sentido de possibilitar uma divulgação mais ampla dos métodos e técnicas audiovisuais, noticia a gravação em *video-tape* de uma série de 20 programas denominados "Recursos Audiovisuais no Ensino e na Aprendizagem".

gem", destinados aos educadores em geral. Esta série foi feita em cooperação pelo Serviço de Meios de Comunicação da Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional, pela Fundação João Batista do Amaral e TV Rio, dentro dos propósitos da Aliança para o Progresso. (F.S.) 22.

### 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

#### 371.422

ACONSELHAMENTO e assessoramento psicológico, orientação de estudos nas Escolas de Enfermagem da U.R.G.S. C.C.R.P.E., R.G. do Sul, 5 (40): 3-18, fev. 1964.

O Serviço de Orientação Educacional da Escola de Enfermagem da U.R.G.S. desenvolve trabalhos de natureza psicopedagógica junto a estudantes e professores, através do aconselhamento nos vários casos de desajuste em classe, em família e mesmo nas enfermarias, quando surge o problema de identificação aluno-paciente.

Procura ainda dar uma orientação didática e desenvolver certas capacidades nos alunos atingidos pela dificuldade de aprendizagem, recorrendo ao estudo dirigido, debates, seminários, simpósios, etc.

Dados estatísticos revelam o movimento daquele Serviço, de 1962 a 1964, acusando maior número de atendimentos na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries, quando os alunos se defrontam com os estudos de Psicologia. (M.L.L.) 23.

#### 371.425

CARVALHO, Amália C. de — Considerações sobre a eficiência dos meios de comunicação de massa empregados pelas escolas de enfermagem no recrutamento de alunos. *Rel. Humanas*, 7 (19): 7-19, abr. 1964.

Através de inquérito realizado em S. Paulo e Ribeirão Preto, entre diplomados e estudantes de enfermagem, procurou-se investigar o motivo da escolha da profissão, a reação das famílias a tal escolha, a influência da propaganda ou dos contatos pessoais na referida opção. Os resultados evidenciam que os meios de comunicação de massa — jornais e revistas, cartazes, folhetos, filmes, programas de rádio, TV — são instrumentos importantes e necessários para a propaganda da enfermagem, do mesmo modo que uma campanha de esclarecimento aos ministros religiosos, orientadores vocacionais e professores, poderia ser de grande utilidade. Sugere que, a exemplo do que foi feito nos Estados Unidos relativamente à carreira de veterinários, para melhorar o status da profissão se utilizem sistematicamente e com a devida orientação todos aqueles meios de propaganda para a enfermagem. (M.L.L.) 24.

371.425

CORTADA DE KOHAM, Nuria — Atividades e trabalhos do Departamento de Orientação Vocacional da Universidade de Buenos Aires.  
Vcja: 370.982.

## 371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTO ESCOLARES

371.6

CENTRO Regional de Construcciones Escolares para América Latina. México.  
*Planeamiento y diseño de la escuela primaria latinoamericana*. S.I.  
s.d. 263p. ilust.

Em introdução, o Prof. Gonzalo Abad Grijalva, Diretor da CONESCAL, mostra que existindo ainda na região latino-americana 11 milhões de crianças impossibilitadas de freqüentar a escola por falta de locais e de professores, seria necessário construir 500.000 salas de aula para o ensino primário e inúmeras outras para o ensino médio e superior. Essas necessidades implicam gastos cujo montante ultrapassa 4 bilhões de dólares.

A fim de conhecer as necessidades, os problemas, os planos e programas atuais dos diversos países da região, a CONESCAL efetuou um inquérito junto a esses países, cujas respostas serviram de base para o preparo de documentos de trabalho submetidos aos delegados do Seminário sobre "La situación de las construcciones escolares en America Latina", realizado na cidade do México, de 2 a 9 de maio de 1964. Os resultados do inquérito e os informes apresentados ao conclave permitiram a análise dos dados disponíveis e a elaboração do presente estudo comparativo.

Nêle se examinam: os organismos que participam no planejamento de construções escolares, as pesquisas efetuadas, os planos, os programas e as realizações de 21 países latino-americanos.

A segunda parte apresenta plantas de escolas primárias, precedidas de um resumo apreciativo em que são estudados normas, regulamentos, critérios estabelecidos nesses países para as construções escolares, referências quanto ao material utilizado e aos custos das construções. Quadros comparativos e ilustrações enfeixam o trabalho.

As referências ao Brasil versam sobre: Plano Nacional de Educação — metas quantitativas; Plano Trienal de Educação — p. 47 e 48; Pesquisas, Normas e Regulamentos vigentes — p. 138: planta de escola primária rural de uma classe — p. 162; escola primária rural de duas classes tipo AI; grupo escolar — p. 202; grupo escolar com moradia para o professor — p. 234 e 235. (R.T.) 25.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372

RAGAN, William B. — *Currículo primário moderno*. Trad. de Ruth Cabral.  
Ed. rev. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1964. 491p.

A escola primária moderna tem como objetivos indicar os conhecimentos, habilidades, atitudes e padrões de conduta que a criança necessita adquirir para a sua integração numa sociedade democrática industrial — a sociedade norte-americana.

O currículo é o recurso pelo qual a escola realiza êsses objetivos, para o que deve ser *funcional* — característica pela qual se faz a adequação do conteúdo a ser aprendido às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e emocionais da criança.

O planejamento do currículo deve ser “contínuo”, a fim de que acompanhe a dinâmica social, visto que os fins da educação são determinados pelas condições e ideais da sociedade.

O impacto do lançamento do SPUTNIK determinou na América do Norte uma mudança de procedimentos sociais, refletida principalmente na educação.

A atenção dos dirigentes da Nação foi despertada para a necessidade de elaboração de um programa para atender aos alunos de elevada aptidão intelectual, reconhecendo a impossibilidade de realização de suas virtualidades, visto que o currículo organizado se destinava aos alunos “médios” e “lentos”.

Não somente as mudanças sociais, mas também a verificação do progresso do aluno representa outro recurso para o melhoramento contínuo do currículo, cujo tipo adotado — unificação, de experiência, de centralização, de conteúdos amplos — importa menos que a instrução e atividades necessárias à criança. (M.C.C.)

26.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.3

CRAIG, Gerald S. — *Iniciação ao estudo de Ciências*. Rio de Janeiro, Centro de Publicações Técnicas da Aliança, Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil, 1964. 2 v. ilust.

Destina-se essa obra aos professôres de classe da escola primária, proporcionando-lhes material para aprenderem mais sôbre Ciências enquanto ensinam às crianças.

A primeira parte trata do valor das ciências na escola primária, o seu significado e conteúdo na educação das crianças, expõe métodos de ensino e mostra a utilização judiciosa da comunidade no ensino e na aprendizagem das Ciências.

A segunda, a terceira e a quarta partes referem-se à “Terra e ao Universo”, à “vida da terra” (plantas, animais, o homem), “à energia e o trabalho”. A quinta parte: campo, continuidade e avaliação das ciências na educação da criança, oferece sugestões quanto à seqüência do ensino de ciências de acôrdo com os oito níveis da escola primária norte-americana, baseadas nos atuais conhecimentos sôbre o desenvolvimento da criança, dando indicações para avaliação da aprendizagem.

Bibliografia e índice alfabético enfeixam a obra. (M.L.L.)

27.

372.4

QUINTÃO, Maria Dolores de Oliveira — *Levantamento da situação de linguagem escrita de alunos concluintes do curso primário e algumas considerações a respeito*.

Veja: 370.78.

372.4

TREVISAN, Albino — O problema dos métodos de alfabetização. *C. C.R.P.E.*, Rio Grande do Sul, 5 (41): 37-46, mar. 1964.

Analisa as deficiências dos processos sintéticos de alfabetização a partir do fonema ou sílaba, e do processo global ou da sentencição, considerando entretanto o segundo, de maior eficiência, desde que se simplifique o assunto em seu aspecto audiovisual.

Propõe então o chamado método de progressão natural, assinalando os resultados e eficiências obtidos mediante a Cartilha Progressiva Davi e Vera, no qual a marcha do fácil para o difícil segue os seguintes passos: 1) motivar o aluno por meio de um conto, conversação ou gravura, fazendo deles uma representação gráfica — ideogramas — que ajudarão o aluno na sua recordação; 2) enriquecer a interpretação gráfica por palavras escritas, breves, com as quais vai formando pequenas sentenças dentro dos interesses infantis; 3) desaparecem pouco a pouco os ideogramas para dar lugar à escrita definitiva. Sabendo ler, o aluno aprenderá o uso das letras. (M.L.L.) 28.

372.83

PRESTON, Ralph C. — *Ensinando estudos sociais na escola primária*. Rio de Janeiro, Centro de Publicações Técnicas da Aliança, Missão Norte-Americana de Cooperação Econômica e Técnica no Brasil, 1964. 400p.

Lembra que o professor no desempenho de suas funções deve ter em conta o desenvolvimento da criança, os princípios psicológicos que regem a aprendizagem, e sugere os assuntos, métodos e materiais adequados para desenvolver valores e conceitos sociais.

O sistema de unidades facilita as pesquisas sobre comunidade, sobre as regiões e civilizações, os processos sociais de proteção e conservação de vida e saúde, recursos e propriedades, distribuição e consumo de alimento, roupas, educação, o transporte, e até sobre o passado.

Considera o valor da leitura para o desenvolvimento de conceitos sociais, sobretudo se acompanhada de ilustrações ou com o uso de variados recursos audiovisuais, sugerindo ainda meios de avaliação do aproveitamento do aluno.

O final de cada capítulo traz indicações de atividades e bibliografias. (M.L.L.) 29.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

PERNAMBUCO, Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura. Instituto de Pesquisas Pedagógicas — *Sugestões para localização de unidades oficiais de nível médio*. Recife, 1964. 36p. mimeogr.

Pesquisa realizada em Pernambuco pelo Instituto de Pesquisas Pedagógicas, atendendo ao Plano Governamental, procurando estabelecer um critério para localização de escolas de nível médio no Estado.

Procede para isto com um levantamento da população urbana e por município, salientando o total na faixa etária de 11 a 18 anos, seu crescimento

em 1962 e 1963; verifica ainda o número de matrículas e o *deficit* de escolaridade para um prognóstico de atendimento de alunos em 1964 e das salas para isto necessárias.

Quadros estatísticos revelam estes resultados que fazem ver a necessidade de instalação de ginásios modernos, cursos normais e colegiais, orientados para o Comércio, Indústria ou Agricultura, conforme a ocupação predominante na zona e o tipo de estabelecimentos ali existentes, e mais particularmente ginásios industriais, constatada a insuficiência do ensino técnico profissional no Estado. (M.L.L.) 30.

### 373.2465 — *Ensino Comercial*

373.2465

CORREIO do SENAC, ano 15, n. 259, Rio de Janeiro, set. 1964. 12p.

Destaca-se nesse número noticiário sobre o seminário de "seleção de pessoal" realizado na Guanabara, em que foram temas de debate o seu significado para o comércio e a indústria, sua realização fora das empresas e processo utilizado pelo S.E.N.A.C.; considerações sobre o sistema rotativo de pessoal, suas vantagens e desvantagens, fatores básicos e específicos. Refere-se ao ensino secundário, dando o total de estudantes, professores, estabelecimentos de ensino, cursos e verbas nos diversos Estados do Brasil.

Mostra que a Administração vem tomando novos rumos, sendo objeto de cursos específicos de formação de diretores empresariais ou escolares.

Estudo pormenorizado focaliza a economia na administração escolar, considerando o custo-aula. (M.L.L.) 31.

\_\_\_\_\_, ano 15, n. 260, Rio de Janeiro, out. 1964. 6p.

Destacam-se nesse número as contribuições do S.E.N.A.C. no 2.º Simpósio Nacional de Turismo, realizado em Salvador, graças a trabalhos concretizados em prol do ensino hoteleiro, através de cursos de recepcionistas, cozinheiros, gerentes, guias turísticos; o ciclo de conferências promovidas na Guanabara sobre assuntos tributários; os entendimentos para a criação de um Instituto Brasileiro Tecnológico de Modas, contando com a assistência de professores americanos; utilização do teste de julgamento artístico de M. Graves para seleção profissional em setores comerciais de natureza artística, como desenhistas, vitrinistas, cartazistas, etc.

Exposição histórica sobre a origem e etapas do desenvolvimento do comércio no Brasil, e o papel da luz, do tráfego e do vitrinismo no interesse do cliente, são temas de que se ocupam respectivamente José Alípio Goulart e Hélio Passos. (M.L.L.) 32.

\_\_\_\_\_, ano 15, n. 261, Rio de Janeiro, nov. 1964. 12p.

O Seminário sobre a Organização e Planejamento da Formação Profissional, reunido no Rio de Janeiro, de 12 a 27 de outubro de 1964, teve como tema: 1) Os recursos humanos nos planos nacionais de desenvolvimento econômico e social. Importância e papel da Formação Profissional na planifi-

cação dos recursos humanos. 2) Organização, administração e programas dos serviços nacionais de Formação Profissional. 3) Avaliação da Formação Profissional nas escolas, nos centros e nas empresas. O informe final registra os problemas de planificação encontrados nos países da América Latina, prescindindo por vezes da formação de mão-de-obra, e a necessidade de fortalecer métodos para ajustar os planos de formação profissional à realidade econômica e social do país. (M.L.L.) 33.

373.2465

CUNHA, Lucy Mary M. Gonçalves de — O ensino comercial no Brasil. *R. Pedag.* 9 (16) [35]-59, jan./jun. 1963.

Breve retrospecto histórico mostra a evolução dos estudos comerciais, anotando os diferentes decretos que o regulamentaram.

Regido atualmente pela Lei de Diretrizes e Bases; inclui o seu currículo disciplinas obrigatórias, optativas e práticas educativas, conforme relação discriminada para cada série dos Cursos de Formação ou Aperfeiçoamento, seu regime escolar, exigências de matrícula, frequência, avaliação do aproveitamento do aluno, registro de diploma etc. Refere-se ainda às exigências administrativas de fiscalização, ao exercício do magistério e à Campanha de Aperfeiçoamento e Expansão do Ensino Comercial, que entre outras funções procura promover a especialização do magistério naquele campo. (M.L.L.) 34.

FISCHLOWITZ, Estanislau — Formação profissional: fórmulas ideais.

Veja: 373.2467.

GONÇALVES, Reinaldo S. — Economia e custo-aula.

Veja: 371.1.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro. *Distribuição e composição ocupacional no comércio brasileiro*. Rio de Janeiro, SENAC, Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, 1963. 28p. 51 tab. (Estudo 2).

Relatório de pesquisa realizada no Rio de Janeiro, no período de julho de 1961 a agosto de 1963, em que, no levantamento de informações gerais da realidade social e profissional — das ocupações comerciais, oportunidades de emprego e suas características — procura objetivar a atuação do S.E.N.A.C. no desempenho de sua função educativa.

Expõe sobre o delineamento metodológico do estudo, o processamento da amostragem, a coleta e a organização dos dados sintetizados em 51 tabelas estruturadas adequadamente aos objetivos do S.E.N.A.C., sem qualquer análise estatística ou sociológica. (M.L.L.) 35.

SISTEMA funcional de Ensino na Guanabara. Planejamento para o 1.º período do ano letivo. *C. Senac*, 15 (260): 8-9, out. 1964.

Em Seminário de Orientação Pedagógica, realizado na Guanabara, foi debatido e estudado planejamento para utilização do Sistema de Ensino Funcional ou "Classes-empresas", em escolas do S.E.N.A.C., adaptando o progra-

ma de Prática de Escritório na 4.<sup>a</sup> série do Ginásio Comercial e articulando-o ao das demais matérias — Prática de Comércio, Português, Datilografia e Matemática, conforme divulga detalhadamente êsse número. (M.L.L.) 36.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

BELONGA, Italo — Formação de mão-de-obra para a Indústria da pesca. *Ens. industr.* 3 (8): 2-10, out. 1964.

Considerando a variedade de pesca nas regiões do Brasil, o IV Congresso do Instituto Brasileiro de Organização Racional do Trabalho — I.D.O.R.T. — recomenda sôbre a necessidade de formação de técnicos de grau médio especializados naquela indústria e mostra como desenvolvê-la na escola primária, média e profissional. Assinala a duração dos respectivos cursos, seu currículo para menores ou adultos, justificando a criação das escolas técnicas de Santos, Rio Grande, Natal e de outras que se venham a instalar, junto às atividades pesqueiras, com material didático e laboratório especial, autonomia administrativa didática e financeira. (M.L.L.) 37.

FISCHLOWITZ, Estanislau — Formação profissional: fórmulas ideais. *R. Serv. públ.*, 96 (2): 58-76, abr./mai./jun. 1964.

Considerando a importância da formação profissional de mão-de-obra em todos os níveis, sugere a criação de um Órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, com plenos poderes para disciplinar e racionalizar o problema da utilização integral da mão-de-obra, junto às sociedades de economia mista e às empresas em geral.

Propõe ainda que se propicie às escolas técnicas do S.E.N.A.I. e S.E.N.A.C. os meios necessários para a execução de seus programas educacionais. (M.L.L.) 38.

GOES FILHO, Joaquim Faria — Progresso na Indústria cria a era do ensino técnico. *Ens. industr.*, 3 (8): 30-36, out. 1964.

Focaliza a necessidade de técnicos industriais, cuja formação exige que os respectivos cursos sejam localizados na área de maior concentração industrial, permitindo assim melhor entrosamento entre as empresas e a administração escolar. Registra o movimento de matrículas e instalação de estabelecimentos de ensino, mostrando a assistência técnica e financeira que merecem aqueles por parte do Governo. (M.L.L.) 39.

VIANA, Agnelo Corrêa — Programa intensivo de preparação de mão-de-obra industrial. *Ens. industr.*, 3 (8): 11-27, out. 1964.

Aborda aspectos didáticos e metodológicos da preparação de mão-de-obra industrial, mostrando como desenvolver o desembaraço reflexo-motor, o senso tecnológico, administrativo e moral do trabalho, conhecimentos gerais e espe-

cíficos dos operários especializados ou qualificados. As folhas de tarefa operação e tecnologia vêm indicando o que, como e por que deve o aprendiz proceder na execução de suas atividades.

Apresenta ainda um levantamento dos cursos em funcionamento até 10 de setembro de 1964, por agrupamento de especialidades, mostrando o total de operários, agentes de mestria, auxiliares técnicos, técnicos industriais, instrutores, professores, etc., em treinamento nos diversos Estados. (M.L.L.) 40.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

#### 375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

##### 375.9

COSTA, Emilia Viotti da — O problema da motivação no ensino da História. *R. Pedag.*, 9 (16): [25]-33, jan./jun. 1963.

A curiosidade pelos problemas humanos comum ao adolescente, sua atração pela novidade, pelo exótico e pitoresco, seu amor às discussões teóricas e especulativas, prazer pelo raciocínio e imaginação, sensibilidade pelos valores estéticos, encontram na História campo infinito de satisfação.

Os feitos históricos artísticos, científicos, militares e políticos, quando nêles sobressaem as ações individuais, prendem o aluno nos primeiros anos do ginásio.

Pouco a pouco se atenua tal interesse, crescendo então o prazer no exercício do raciocínio e o gosto pelas questões especulativas, assim como a compreensão das ações coletivas.

Explorando ao máximo estas tendências íntimas do aluno, fazendo-o participar vivamente das aulas e utilizando método adequado, o professor estará garantindo uma motivação crescente pelo estudo da História. (M.L.L.) 41.

### 378 — ENSINO SUPERIOR

##### 378.05

BOLETIM Informativo da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. N. 145. Rio de Janeiro, dez. 1964. 33p.

A educação é investimento da mais alta rentabilidade, sobretudo em nível superior, de que se beneficiam simultaneamente o indivíduo, a família, a empresa e a comunidade. Uma política racional de desenvolvimento tem de se fundamentar portanto numa política objetiva dos recursos humanos e a Universidade voltada para a formação dos quadros docentes e técnicos é a matriz primordial do processo de desenvolvimento. A C.A.P.E.S. compete esforço no sentido da criação de Centros de treinamento em cada campo do ensino superior. Aos seus recursos se somarão as contribuições da Fundação Ford e do B.I.D., para aperfeiçoar a ciência e a Tecnologia aplicada, conforme projeto neste boletim focalizado nos seus objetivos recursos financeiros, campos de estudos oferecidos, seleção de bolsas, etc.

Quadro esquemático mostra a duração dos diversos cursos de nível superior, conforme resolução do Conselho Federal de Educação.

Aspectos internacionais da educação retratam a política científica dos Estados Unidos. (M.L.L.) 42.

378.82

CORTADA DE KOHAM, Nuria — Atividades e trabalhos do Departamento de Orientação Vocacional da Universidade de Buenos Aires.

Veja: 370.982.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.993417

ANUÁRIO do Instituto Rio Branco — 1961-1962-1963. [Rio de Janeiro] Ministério das Relações Exteriores, 1964. 244p.

Breve histórico mostra como surgiu o Instituto Rio Branco, sua finalidade de preparação à carreira de Diplomata e aperfeiçoamento de Diplomatas e atividades neste sentido, através de cursos específicos. Oferece a regulamentação destes, quanto a currículo, regime de matrícula, exames de seleção, designação de professores, prêmios, discriminando em seguida dados objetivos das provas de seleção — programas, número de inscritos e aprovados nos anos de 1961, 1962 e 1963 respectivamente.

Inclui no final relação do pessoal administrativo e docente do Instituto, anexando o *curriculum vitae* dos professores. (M.L.L.) 43.

378.99501

HEGENBERG, Leônidas — Filosofia da Ciência: um curso dado no ITA. *R. Pedagogia*, 9 (16): (11)-24, jan./jun. 1963.

O primeiro curso de metologia da ciência ministrado em nível superior e incluído no currículo do I.T.A., pela 1.<sup>a</sup> vez em 1963, foi planejado para aulas, com exposições gerais e assuntos correlatos apresentados oralmente pelos alunos. Seu programa minuciosamente exposto oferece uma visão geral do estudo de Filosofia da Ciência na atualidade; procura dar uma caracterização da Ciência, métodos de investigação, conforme os vários filósofos, o papel das leis e termos abstratos. Examina o problema do determinismo e da causalidade, da teleologia, apelando para as explicações fornecidas ora pela sociologia e psicologia, ora pela história.

Algumas questões formuladas em provas e rica indicação bibliográfica vêm ilustrar a orientação dada ao referido curso. (M.L.L.) 44.

## 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

MEC, ano 6, n. 28. Rio de Janeiro, jun./jul. 1964. 62p.

Transcreve pronunciamento do Presidente Castelo Branco sobre o salário-educação como uma garantia para o ensino primário, e do professor Celso Kelly sobre os direitos de ensino dos licenciados pelos diversos cursos de Faculdade de Filosofia; projeto para criação de uma universidade, já anotado por D. Pedro II.

Considerando a autonomia que a Lei de Diretrizes e Bases consagra aos estabelecimentos de ensino, não acarreta restrições no poder fiscalizador do M.E.C. e neste sentido pronuncia-se o Conselho Federal de Educação.

Noticiário diverso explica a obrigatoriedade das emprêsas relativamente ao salário-educação e sua arrecadação, exames de madureza, como os estabelecimentos isolados de ensino superior podem se incorporar ou agregar às Universidades. Notifica sôbre o total de subvenções liberadas para despesas no setor educacional nos diversos Estados da Federação; sôbre o primeiro Conselho Municipal de Educação estabelecido em Estrêla — Rio Grande do Sul, etc. (M.L.L.) 45.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

BUENO, Luís de Freitas. *Coletânea de Legislação das Faculdades de Ciências Econômicas; Legislação Federal*. Tomo II: Brasil Império, v. 1; Brasil República, v. 2. S. Paulo. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de S. Paulo, 1964. 2 v. (Bol. 38, Cadeira, 3).

Apresenta legislação referente às origens do ensino de economia no Brasil e sua evolução como parte integrante do ensino comercial, de 1905 a 1943, regulamentando sôbre as aulas de comércio, estatutos do Instituto Comercial do Rio de Janeiro; dentro do sistema de ensino superior, decretos e portarias dispõem sôbre a autonomia administrativa, didática disciplinar e financeira da Universidade do Brasil; a incorporação da antiga Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas àquela Universidade, seu regime de matriculas e exames vestibulares.

Finalmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases, resolução do Conselho Federal de Educação fixa o currículo mínimo e a duração dos cursos de Economia. (M.L.L.) 46.

CHAIA, Josefina — *A educação brasileira. Índice sistemático da legislação*. Marília, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. 1963, v. 1: 1808 a 1872; v. 2: 1872 a 1889; v. 3: índices. (Col. de Boletins n. 1. Cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada, 1).

Documentação legal referente à educação brasileira, de 1808 a 1889, suas reformas nos diferentes sistemas de Governo por que passou o país no período, da Colônia ao início da República. (M.L.L.) 47.

DOCUMENTA n. 30 — Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação, out. 1964. 153p.

Registra o lançamento do "Atlas Prévio dos Falares Bahianos", elaborado pelo Prof. Néelson Rossi, com o concurso de alunos da Universidade da Bahia, tecendo em seguida algumas considerações sôbre a importância de publicações congêneres.

São objeto de parecer do Conselho: os exames de madureza e as disciplinas nêles exigidas; o funcionamento do 3.º ano colegial junto aos cursos de preparação e vestibulares em escolas de ensino superior; curso de práticas educativas em nível médio; a duração dos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Transcreve a lei que dispõe sobre a prestação do serviço militar pelos estudantes de Medicina, Farmácia, Odontologia e Veterinária.

Consta ainda a criação e regulamentação do Conselho Estadual do Rio Grande do Sul, assinalando seus respectivos membros, bem como os componentes do Conselho Estadual de Educação de S. Paulo. (M.L.L.) 48.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

BRÉSIL; In: *Education. Guide international de la documentation pedagogique, 1955-1960*, Paris, U.N.E.S.C.O. [1964]. p. 78-90.

Refere-se à legislação e administração do ensino no Brasil, sua estrutura e organização, sistemas de ensino estaduais nos diversos níveis, estudos e pesquisas pedagógicas, às estatísticas do ensino, manuais e material didático utilizados, devidamente documentados, conforme bibliografia apresentada; *Revistas de Educação — Associações de Educação, etc.* (R.T.) 49.

MEC, ano 6, n. 27, Rio de Janeiro, abr./mai. 1964. 78p.

Assumindo a Presidência da República, o General Humberto de Alencar Castelo Branco declara dentro do roteiro do seu governo procurar garantir a independência do país, como postulado básico de nossa política internacional.

Empossados respectivamente nos cargos de Diretores do I.N.E.P. e do Departamento Nacional de Educação, os Prof. Carlos Pasquale e Leônidas Pôrto Sobrino se comprometem a manter a coordenação e unidade de princípios da educação brasileira.

Parecer do Prof. Newton Sucupira aprovado pelo Conselho Federal de Educação, regulamenta sobre a habilitação que os cursos das Faculdades de Filosofia oferecem para o magistério da Escola Média.

Os principais projetos sobre educação apresentados ao Congresso são arrolados e informações diversas notificam sobre a autonomia dos estabelecimentos federais de ensino superior, a revisão de convênios para bolsas-de-estudo, preparação de pessoal técnico no ensino comercial, currículo mínimo de ciências biológicas, publicação do III volume da Enciclopédia Infantil Brasileira sobre os répteis. (M.L.L.) 50.

MOREIRA, J. Roberto — *Delineamento geral de um plano de educação para a democracia no Brasil. I.P.E.S., B. Informativo, nov. 1964.*

Analisa os princípios básicos de uma política nacional de educação, mostrando não somente os aspectos mais evidentes da educação, mas analisando-a sociologicamente. Mostra-a como um processo tanto de herança e controle

social como de preparação de pessoas ou grupos para o aperfeiçoamento da ordem social, econômica, jurídica e política vigente na sociedade.

A escola primária é de suma importância mesmo sendo um aspecto parcial da educação como processo social. É importante também, no caso de países subdesenvolvidos como o nosso, a formação e preparação das populações adultas para uma vida mais consciente e capacitada para as mudanças progressivas da sociedade moderna.

Ao analisar a escola secundária em face do desenvolvimento econômico e da mobilidade social no Brasil, mostra a necessidade de uma reorganização e reorientação neste nível de ensino, apresentando a escola secundária de cursos gerais variados como a que melhor resolveria os problemas existentes.

Mostra a universidade brasileira nascida num período de trinta anos, caracterizado pela desordem político-social e econômica. Há problemas que têm que ser analisados, como: formação de professores capacitados, a necessidade da democratização do ensino superior por meio de bolsas-de-estudo, a necessidade de recursos materiais, etc. (M.H.T./CLAPCS). 51.

379.15

SILVA, Luís Victor D'Arinos — Educação e desenvolvimento. *J. Brasil*, 30 jan. 1965.

O nível de desenvolvimento de um país está na dependência do estoque de capital humano, bem como o seu índice de aperfeiçoamento é demonstrado pela taxa de formação desse capital.

Estudo comparativo de 78 países nos setores educacional e econômico classifica o Brasil no nível de países em desenvolvimento.

Considerando, porém, a desproporção de mão-de-obra não qualificada para o atendimento das exigências técnicas decorrentes do aceleração econômico, em nosso país é muito maior a importância no planejamento da educação.

Sugere o A. um "Projeto-Piloto" de conexão da escola com o trabalho, em que participariam os governos federal, estadual e municipal e a iniciativa privada, projeto este que promoveria a integração dos elementos que compõem o processo de desenvolvimento dos recursos humanos: o educando, a escola, o trabalho e a sociedade. (M.C.C.) 52.

379.152

MOURA, Ismar Cabral — Atualização do professor primário em face ao rendimento e promoções escolares. *B. Inst. Pesq. pedag.*, Recife, c. 2, 2 (2): [41]-60, dez. 1962.

A gênese do sistema educacional brasileiro, a partir dos jesuítas até nossos dias, revela pelo total de matrículas, promoções e evasão escolares, o caráter seletivo assumido em nossas escolas, contrariando o princípio da Constituição Federal: "a educação é direito de todos".

Em Pernambuco nota-se um *deficit* de estabelecimentos relativamente ao número de crianças em idade escolar e que pelas oscilações no período de 1940 a 1947 revelou a falta de planos naquele sentido.

Domina também aí a tendência seletiva implantada com a monocultura do açúcar e a escravatura, perdurando ainda hoje: ocorrem crianças em massa às escolas, reduzindo-se o seu total, ao fim do curso, a um décimo do grupo inicial.

Mister se faz um trabalho junto aos professores e administradores, no sentido de maior aperfeiçoamento, para que utilizem métodos de investigação e trabalho — documentação e estatística aplicada — para uma análise científica dos comportamentos coletivos, permitindo planejamento e revisão adequados às realidades políticas, econômicas, socioculturais e financeiras. (M.L.L.) 53.

### 379.2 — ANALFABETISMO

#### 379.2

INSTITUTO de Pesquisas e Estudos Sociais. Rio de Janeiro. Característica da estrutura agrária brasileira; características demográficas, [Fôrça de trabalho, analfabetismo]. In: *A Reforma Agrária: problemas — base — solução*.

Veja: 331.11.

### 707 — ARTE — EDUCAÇÃO

#### 707

MARSON, Fernando, e SELTZER, Norma — O ensino artístico no curso secundário. *R. Pedag.*, 9 (16): [77]-116, jan./jun. 1963.

Faz um retrospecto histórico, da antiguidade aos nossos tempos, da aplicação da arte como instrumento de educação e auxiliar na aprendizagem de tôdas as disciplinas. Despertando no aluno condições de aprimoramento do gosto estético que lhe é inato, a educação artística supõe atividades sociais e estéticas, como o desenho, o teatro, artes plásticas e aplicadas.

Formam a personalidade do educando, adaptam-no ao meio físico-social e transmitem-lhe o acervo cultural das gerações passadas.

No Brasil, a prática educativa nesse campo vem-se afirmando ainda paulatinamente, com maior valorização da música e do desenho, que integram oficialmente o currículo secundário. Alguns exemplos de prática de educação artística em S. Paulo, na Guanabara, como na França, ilustram o presente artigo. (M.L.L.) 54.

## II

### 002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO

002

DEPARTAMENTO Administrativo do Serviço Público — Brasília. *Diretrizes de Documentação*, s/l. Dasp. 1964. 354p.

Reúne uma série de artigos publicados pela Revista do Serviço Público abordando diferentes problemas de documentação.

Abrange os seguintes aspectos: conceito, técnica, metodologia, terminologia e instrumentos de documentação; documentação administrativa, Biblioteca e Documentação, Bibliografia de Ciências Sociais e seus problemas, publicidade e documentação, serviços de documentação, etc. (R.T.) 55.

### 010 — BIBLIOGRAFIA

#### 016 — *Bibliografias especializadas*

016

BOLETIM da Biblioteca da Câmara dos Deputados. Brasília, v. 13, n. 1, jan./jun. 1964. 230p.

Oferece relação bibliográfica de interesse político imediato, sobre eleições e partidos políticos, habitação e urbanismo e uma lista do que a Biblioteca da Câmara possui sobre William Shakespeare.

Abrangem estudos gerais, continentais, nacionais, estaduais e municipais que se subdividem conforme a natureza dos documentos referenciados, e respectivos países. (M.L.L.) 56.

016.3218

NACIONALISMO — B. *Bibl. Câmara Deputados*, 12 (2): 579-596, jul./dez. 1963.

Apresenta uma bibliografia sobre NACIONALISMO, de orientação ideológica diversa e constante de livros, capítulos e artigos. (M.C.C.) 57.

016.37

BRÉSIL; In: *Education*. Guide international de la documentation pédagogique, Paris.

Veja: 379.15.

## 020 — BIBLIOTECONOMIA

027.7

FONSECA, Edson Nery da — *Universidades, bibliotecas e museus*, diário de uma viagem aos Estados Unidos. Rio de Janeiro, [s/ed.], 1964. 133p. [12]p. ilustr.

Participando do "Seminário Interamericano sôbre Bibliotecas Universitárias", promovido pelo C.H.E.A.R. (Conselho de Educação Superior nas Repúblicas Americanas), faz uma exposição do que é a biblioteca universitária norte-americana, conforme as visitas que teve a oportunidade de realizar no roteiro programado pelo Seminário.

Focaliza o caráter centralizador das bibliotecas universitárias, seus sistemas de organização e classificação, bem como outros serviços de documentação e bibliotecas, com seus museus anexos, e em que vale ressaltar o espírito de iniciativa particular. (M.C.C.) 58.

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

GIANNOTTI, F. ARTHUR — *John Stuart Mill: o psicologista e a fundamentação da Lógica*. São Paulo, Universidade, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1964. (Bol. 269. Cad. de Filosofia 5).

Tentativa para a compreensão do empirismo psicologista onde procura situar as teses de Mill no seu contexto e na arquitetura do sistema a fim de as explorar em todos os sentidos, de fazer ressaltar as estruturas discursivas em que se assentam e as formas de ser que necessariamente implicam.

Para analisar as estruturas mais profundas do pensamento de Mill, impunha-se uma comparação com Husserl, de um lado, por ter sido êsse filósofo quem melhor compreendeu a natureza do psicologismo, de outro, porque a tomada de consciência dos problemas levantados pela Lógica psicologista foi um dos caminhos que levou a se encontrar.

Discutindo o psicologismo, retoma muitas das teses tratadas por Husserl, quando para combatê-lo escreveu as Investigações Lógicas (tese de doutoramento à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo). (R.T.) 59.

131.32

JORNAL Brasileiro de Psiquiatria, v. 13 n. 2. Rio de Janeiro, Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil. abr./jun. 1964. 313p.

Focaliza o Serviço de Ocupação Terapêutica do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, mostrando as atividades motoras, sociais e auto-expressivas ali desenvolvidas, através da música, dança, teatro, pintura, etc., tendo por objetivo a reabilitação do doente mental com o aproveitamento de suas diversas potencialidades. (M.L.L.) 60.

136.7

ALMY, Millie — *Como estudar a criança. Um manual para professores.*  
Veja: 370.78.

NOVAES, Maria Helena — *Estudo evolutivo da segregação perceptiva na criança.*  
Veja: 152.

PENTEADO JÚNIOR, Onofre — *A psicologia de Jean Piaget e a Didática. R. Pedag., 9 (16): [3]-9, jan./jun. 1963. São Paulo*

Bascia-se a psicologia de Piaget no dinamismo da idéia, e sua aplicação à situação de ensino tem trazido profundas alterações na didática da matemática e do desenho, conforme procura ilustrar. Faz com que as imagens surjam aos olhos da criança que manuseia material adequado através de experiências concretas e ela própria construirá a operação a partir de situações reais e ações efetivas. Os atos sensoriais desta, passam a ser relacionados a atos racionais interiorizados. Neste processo, o professor levará o aluno a verificar se compreendeu de fato o tema estudado.

Considera ainda o valor do trabalho em grupo e suas implicações no desenvolvimento intelectual, evitando a formação de hábitos mentais rígidos e estereotipados. (M.L.L.) 61.

136.73

SANTOS, Olga Machado dos — *A criatividade na adolescência. C. C.R.P.E., Rio Grande do Sul, 5 (41): 23-36, mar. 1964.*

Considerando a adolescência como período crítico de decisão, na etapa evolutiva do homem, indaga como a educação artística contribuirá para facilitar a solução desta crise nas escolas secundárias. A criatividade é um dom peculiar a cada um de nós e se manifesta diferentemente antes ou depois da adolescência, conforme se verifica nas expressões de desenhos de crianças de 7 a 8 anos, 9 e 10 anos, 14 e 15 anos e jovens de 20 a 25 anos. Observa ainda que um programa para escolas secundárias, para maior eficiência, deve basear-se nas necessidades do adolescente, dando-lhes oportunidade de expressar suas próprias idéias e emoções através da música, drama, artes plásticas, literatura, para melhor desenvolvimento de sua personalidade. (M.L.L.) 62.

VELOSO, Elisa Dias — *“Centro de Orientação Juvenil”, em 1963. Arq. bras. Psicot. 16 (4): [55]-76, out./dez. 1964.*

Relatório do trabalho do C.O.J. em 1963, apresentado à Direção da Divisão de Proteção Social do Departamento Nacional da Criança.

Registra as atividades relativas ao treinamento e aperfeiçoamento do pessoal efetivo e estagiário em cursos e supervisões especializadas, à cooperação e intercâmbio, demonstração e divulgação de técnicos de trabalho, em palestras e cursos pronunciados, a convite.

Põe ainda em evidência o movimento de casos atendidos, comparativamente aos anos anteriores e, após uma avaliação geral em todos aqueles aspectos, oferece algumas sugestões a serem adotadas em 1964. Em anexo apre-

senta a síntese de 2 casos clínicos, o plano de Seminários com Assistentes Sociais e sugestões para revisão das "normas e atribuições do C.O.J.". (M.L.L.) 63.

137.8

GUERRA, C. Viana — Interpretação da resposta alimento ao teste de Rorschach. *B. Inst. Psic.*, 14 (1): [35]-37, jan./fev./mar. 1964.

Revê as várias interpretações de Rorschach, Klopfer, Kelley, Beck, Rapaport, Pietrowski, Philips, Smith, Allen Mary Ford, Loosli-Usteri e Luise B. Ames, às respostas de conteúdo alimento dadas por adultos e, menos frequentemente, por crianças ao teste de Rorschach. (M.L.L.) 64.

151.2

GOPFERT, Hélio — Aleatoriedade dos testes psicológicos. *B. Inst. Psic.*, 14 (2): 29-34, abr./mai./jun. 1964.

Apresentação de técnica estatística para garantir a validade da construção de um teste, procurando verificar experimentalmente se as respostas a itens de múltipla-escolha foram dadas aleatoriamente, sem a influência de algum fator psicológico. (M.L.L.) 65.

151.22

MONTEIRO, Kilda do Nascimento — Estudo com o DAT (Forma A). *Arq. bras. Psicot.*, 16 (4): 47-54, out./dez. 1964.

Pesquisa realizada em 1961, com um grupo de alunos do curso universitário, candidatos ao vestibular de engenharia, no intuito de investigar o valor preditivo do DAT — forma A, traduzido recentemente pelo I.S.O.P.

Obtidos os resultados finais daquele exame, em termos de aprovação ou reprovação, procurou-se estabelecer uma correlação entre eles e os escores obtidos em cada teste da bateria do DAT. Foi constatado então que os de raciocínio verbal, abstrato e habilidade numérica poderão ser considerados como os melhores previsores dos resultados escolares e que os mesmos testes têm valor discriminativo, quando correlacionados com a classificação final de aprovados e reprovados no conjunto das matérias. (M.L.L.) 66.

NOVAES, Maria Helena — Estudo evolutivo da segregação perceptiva na criança. Veja: 152.

152

NOVAES, Maria Helena — Estudo evolutivo da segregação perceptiva na criança. *Arq. bras. Psicot.*, 16 (4): 33-45, out./dez. 1964.

Pesquisa planejada sob a orientação de André Rey procura controlar a evolução da segregação perceptiva da criança de 4 a 8 anos e verificar até que ponto é ela significativa correlativamente ao nível intelectual e à capacidade de aprendizagem para a leitura e a escrita.

Elabora para isto um teste constituído de traçados de formas, sinais e volumes superpostos, a serem contornados em lápis de côr, pela criança, permitindo assim ao observador averiguar as identificações, discriminações, dis-

tições, interpretações por ela alcançadas. As figuras e instruções do referido teste vêm ilustrando o presente trabalho.

A amostra utilizada foi de 100 crianças, de 4 a 8 anos, com o QI variando entre 110 e a zona fronteira da debilidade intelectual, controlados previamente pelos testes de Goudenough, Terman, Binet, mosaicos de Gilles ou pelo WISC.

Da análise dos resultados, constata que a criança de 4 a 5 anos apresenta dificuldades de segregação, uma tendência a globalizar e fragmentar indiscriminadamente, dificuldade de integração viso-motora-perceptiva, progredindo entretanto entre os 5 e 7 anos e alcançando maior desembaraço e rapidez, dos 7 aos 8.

O grupo de nível intelectual mais baixo, bem como os alunos repetentes, apresentaram dificuldades na discriminação e segregação perceptiva, o que leva a concluir sobre a importância desta na aprendizagem escolar, e a atenção especial que requer por parte dos educadores e mestres. (M.L.L.) 67.

### 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

#### 301 — *Sociologia*

##### 301.12

ROSEN, Bernard Karl — Estrutura e identificações na família.

Veja: 301.42.

##### 301.155

SCHNEIDER, Eliezer — O problema teórico da liderança e atmosfera de grupo.

*B. Inst. Psicol.*, 14 (1): 1-8, jan./fev./mar. 1964.

Os estudos sobre a liderança têm-se concentrado nas áreas diferenciais e personológicas, conforme o clima social e a atmosfera de grupo, em função de interesses práticos para fins de orientação e seleção. Discriminando os tipos de liderança-autocrática, democrática e anárquica — e suas influências no campo político-social, procura dar uma explicação psicanalítica de uma ou outra atitude de liderança assumida pelo indivíduo, bem como da submissão às figuras revestidas de autoridade em seu meio. (M.L.L.) 68.

##### 301.24

CARVALHO, Amália C. de — Considerações sobre a eficiência dos meios de comunicação de massa empregados pelas escolas de enfermagem no recrutamento de alunos.

Veja: 371.425.

##### 301.3

ARAÚJO, Alceu Maynard — Áreas culturais e o folclore brasileiro. *B. Paulista Geogr.*, (40): 63-74, jun. 1964.

As técnicas de subsistência influenciam mais acentuada e diversamente a maneira de pensar, agir, sentir e as formas de experiência dos grupos humanos, e assim delimitam as áreas e regiões culturais que enquadram os fatos folclóricos: a) área da pesca, em que se utiliza, ora o ubá, ora a jan-

gada; b) área agrícola compreendendo as regiões do açúcar e do café; c) da mineração com seus garimpeiros e mineradores; d) pastoril, com seus vaqueiros, campeiros, boiadeiros; e) amazônica.

Analisando-as de per si, nos seus traços espirituais, indumentárias, danças, etc., ressalta-se entretanto o declínio do "estilo de vida" peculiar às regiões cafeeiras, não obstante o crescente desenvolvimento destas. (M.L.L.) 69.

301.36

CORRÊA, Ely Mota — "Pau d'Alho". *R. Humanas*, 7 (19): 21-77, abr. 1964.

Pesquisa social realizada no município de "Pau d'Alho" — Est. de São Paulo. Após breve histórico sobre a origem e desenvolvimento econômico e político daquela cidade, registra com dados objetivos, colhidos "in loco", por meio de observação ou entrevistas, os aspectos educacionais, demográficos, religião e crenças, higiene e saúde, de urbanização, transportes e comunicações, comércio, indústria, artesanato, diversões e técnicas de subsistência. (M.L.L.) 70.

301.42

ROSEN, Bernard Karl — Estrutura e identificações na família. *Sociologia*, 26 (2): 151-158, jun. 1964.

Examina o reflexo da estrutura familiar sobre a identificação e interiorização dos valores paternos na criança, no chamado processo de socialização, levando em conta não só a classe social como também o tamanho da família, a posição ordinal da criança e a idade da mãe.

Verifica que a identificação tende a se desenvolver quando: a) existe relações frequentes e efetivas entre os pais e a criança, decorrendo daí uma necessidade de aprovação e amor; b) hábitos de educação que criem ansiedade e medo da retirada do amor; c) métodos disciplinares, etc.

Concluindo, observa que as mães de classe média educam os filhos mais cedo no "manuseio da independência" e também utilizam a técnica do "amor condicional" como medida disciplinar com mais intensidade do que os pais da classe baixa. Isto leva a fortalecer na criança a necessidade de amor e aprovação dos pais, resultando daí um elevado grau de similaridade de valores entre mãe e filho. (F.S.) 71.

301.44

Luz, Nícia Villela — O papel das classes médias brasileiras no momento republicano. *R. História*, ano 15, 28 (57): 13-28, jan./mar. 1964.

Examina as mudanças que no Brasil se efetuaram na 2.<sup>a</sup> metade do século XIX, como resultado da transformação econômica que se operara na época. Lembra trabalhos de S. J. Stein sobre Vassouras e o Vale do Médio Paraíba e de Lucila Herrmann sobre Guaratinguetá que revelam a participação das camadas sociais, e predominantemente da classe média no processo político do país; constata esses trabalhos uma concentração territorial com fracionamento da propriedade rural e predominância da pequena propriedade, obrigando ao êxodo aqueles que não se integravam na nova

forma de exploração agrária e provocando uma ascensão das camadas sociais mais baixas pelas oportunidades oferecidas pelo açúcar e pelo café.

Com a industrialização se acentua uma autonomia urbana, e a classe média se apresenta com maior unidade cultural e social, mostrando-se favorável a uma concentração de poderes no executivo. Para ilustrar, recorda como Aníbal Falcão e Silva Jardim defendiam diferentemente, quando da proclamação da República, a autonomia municipal contra a colonização estrangeira, advogando a descentralização administrativa. (M.L.L.) 72.

309.1

CORRÊA, Ely Mota — "*Pau d'Alho*".

Veja: 301.36.

310

GOPFERT, Hélio — Aleatoriedade dos testes psicológicos.

Veja: 151.2.

### 320 — POLÍTICA

321.8

NACIONALISMO.

Veja: 016.3218.

### 331 — TRABALHO

331.11

BOLETIM Informativo do Serviço Social da Indústria — Departamento Nacional.

Divisão de Intercâmbio e Assistência Técnica. Ano 9, n. 2, Rio de Janeiro, abr. 1964. 19p. mimeogr.

Focaliza o problema do mercado de trabalho em face da carência da mão-de-obra especializada, o que impõe ao empresário moderno o exercício de uma função educativa, proporcionando formação e treinamento aos seus empregados.

Relaciona o total de candidatos selecionados e disponíveis dentro de cada profissão, nos meses de fevereiro e março de 1964, mostrando a seguir como em Porto Alegre foram preenchidas as vagas nas diversas empresas industriais, a flutuação da mão-de-obra qualificada e sua procura em Pernambuco, Minas, Guanabara, de 1.º a 30 de abril de 1964. (M.L.L.) 73.

BOLETIM Informativo do Serviço Social da Indústria. Ano 9, n. 4, Rio de Janeiro, agô. 1964. 17p. mimeogr.

Documenta sobre o mercado de trabalho, face ao problema da carência de mão-de-obra especializada, mostrando as profissões mais procuradas e total de candidatos disponíveis em cada uma delas, no mercado de mão-de-obra européia.

Do Brasil, refere-se às flutuações da mão-de-obra industrial em Minas e na Guanabara, de maio a agosto de 1964, notando maior procura que oferta, sobretudo no campo da indústria do vestuário, de calçados, automobilística, etc. (M.L.L.) 74.

331.11

INSTITUTO de Pesquisas e Estudos Sociais. Rio de Janeiro. Característica da Estrutura Agrária Brasileira; características demográficas, [Fôrça de trabalho, analfabetismo]. In: *A Reforma Agrária; problemas — base — solução*. [Rio de Janeiro] SPES, [1964] p. 9 a 11

Tendo em vista que o êxito da reforma agrária depende da ampliação da assistência educacional e sanitária, procura caracterizar a população do país, assinalando-lhe as densidades demográficas, de fôrça de trabalho e analfabetismo, preenchidas por ambos os sexos nas diversas faixas etárias, quer na zona urbana, quer na rural.

Constata que a mão-de-obra predominante é analfabeta, sobretudo no setor primário, mas com os recursos disponíveis de hoje as taxas de analfabetismo vêm diminuindo sensivelmente. (M.L.L.) 75.

## 398 — FOLCLORE

398

REVISTA Brasileira de Folclore, ano 3, n. 7, Rio de Janeiro. set./dez. 1963. 213 a 275p.

Contribuições de autores diversos referem-se ao folclore da alimentação, sua terminologia, à obra literária do romancista e poeta João Selomi Queiroge explorando os usos e costumes no interior de Minas e no Vale de S. Francisco; aos ritos de passagem no ambiente folclórico da região de Diamantina.

O V Congresso Brasileiro de Folclore realizado no Ceará, em junho de 1963, incentiva a formação de especialista e de público interessado e participante, propondo a criação de uma escola de Folclore ou a adoção desta cadeira nas Faculdades de Filosofia e Escolas Normais. Examina os dados folclóricos como elementos de valor para interpretação psicológica e para estudos de psicologia social.

Noticiário diverso registra o convênio formado entre o Peru e o Brasil prevendo exposições populares em um e outro país; o folclore como matéria optativa do currículo secundário no Rio Grande do Norte; bibliografia especializada e comentada, incluindo obras nacionais e estrangeiras. (M.L.L.) 76.

## 500 — CIENCIAS

501

HEGENBERG, Leônidas — Filosofia da Ciência: um curso dado no ITA. Veja: 378.99501

## 650 — TÉCNICA DE COMÉRCIO

658.311

MALUF, Ued — Análise fatorial de uma bateria de testes de seleção. *B. Inst. Psic.*, 14 (1): [15]-34, jan./fev./mar. 1964.

Considerando o problema da validade e fidedignidade da seleção de pessoal para a indústria ou comércio, e o papel do psicólogo nesta tarefa, sugere a utilização de análise fatorial numa bateria de testes, conforme ilustra no caso da seleção de bancários.

Descreve as variáveis supostas significativas para o fator "bancário": sinônimos, percepção, nível mental, fluência verbal, neuroticismo, extroversão-introversão, números e inteligência verbal. Estabelece a seguir a correlação entre elas, aplicando então o princípio da estrutura simples de Thurstone e o método "quartimase" que tende a aumentar as cargas fatoriais elevadas e diminuir as elevadas da matriz original. Segue-se a interpretação dos fatores, concluindo, entretanto, que as medidas psicométricas utilizadas não sejam medidas eventuais, mas que pertençam a um sistema teórico geral e ligadas a resultados já comprovados de psicologia geral. (M.L.L.) 77.

## 900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA

981

Luz, Nícia Villela — O papel das classes médias brasileiras no momento republicano.

Veja: 301.44.

### III

#### LIVROS DIDÁTICOS\*

##### *Nível elementar*

##### 268 — *Religião*

268

PRIMEIRO catecismo da doutrina cristã [com apêndice] 95 ed. atual. Petrópolis, Ed. Vozes, 1964. 127p. ilustr. 78.

SURIAN, Carmelo, O.F.M. — *Roteiro catequético* — I; livro do mestre do primeiro catecismo da doutrina cristã. Petrópolis, Ed. Vozes, 1964. 178p. 79.

##### 372 — *Ensino elementar*

372

CARDOSO, Nazir — *Curso primário supletivo*; sexto nível. Ilust. de Renato Silva. [Rio de Janeiro], Conquista, [1964]. 204p. 80.

##### *Nível médio*

##### 136.73 — *Psicologia do adolescente*

136.73

CARDOSO, Ofélia Boisson — *O livro do adolescente*. Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964. 130p. 81.

##### 371 — *Pedagogia*

371

LIMA, Lauro de Oliveira — *Escola secundária moderna*. [3 ed.] [Rio de Janeiro] Ed. Fundo de Cultura [1964]. 386p. 82.

---

\* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro (só incluímos nesta seção os livros em 1.ª edição ou edição revista, aumentada ou atualizada).

469 — *Português*

469.8

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de — *Como ensinar língua e literatura*. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Alvares, 1964. 110p. 83.

510 — *Matemática*

511

TRAJANO, Antônio — *Aritmética progressiva*, pelo prof.... 92 ed. atual. por Franklin Mendes. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1964. 265p. 84.

530 — *Física*

530

PHYSICAL Science Study Committee — *Física*; parte I, texto org. pelo .... [Trad. prof. Abrahão de Moraes, Rachel Govertz e outros]. [Brasília], Ed. Universidade de Brasília, 1963. 230p. ilustr. 85.

530.1

FIGUEIREDO, Eduardo — *Mecânica*; tomo 3.º estatística .... São Paulo, Liv. Nobel, 1964. 180p. mimeogr. ilustr. 86.

540 — *Química*

540

CHEMICAL Bond Approach Committee — *Química*; parte I, texto org. pelo... Trad. de Astréa M. Giesbrecht [Brasília], Ed. Universidade de Brasília, 1964. 118p. ilustr. 87.

650 — *Técnica de comércio*

650

INICIAÇÃO às técnicas comerciais (prática de escritório e de comércio)... Rio de Janeiro, Ed. Melso, [1964.] 189p. 88.

910 — *Geografia*

910

CABRAL, Mário da Veiga — *Geografia* — introdução; para uso do curso médio. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1964. 127p. 89.

910.4

CARVALHO, Castro — *Viajando e aprendendo*; 1.ª série: México — América Central — Caraíbas. S. Paulo, Ed. das Américas [1964]. 150p. 90.

981 — *História do Brasil*

981

- BARBOSA, Waldemar de Almeida — *A verdade sobre Tiradentes*. (Pref. de Augusto de Lima Júnior). Belo Horizonte, Instituto de História, Letras e Artes, s.d., [1964.] 179p. 91.

*Nível superior*301 — *Sociologia*

301

- ALVES, Danny J. — *O teste sociométrico*. [Pref. de Amaury Pereira Muniz]. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1964. xvi, 135p. (Monografia, v. 1). 92.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Administração do ensino, 49
- Analfabetismo, 75
- Aritmética — Livros didáticos, 84
- Arte — Educação, 54
- Biografia de educadores, 14
- Biografias especializadas, 56, 57
  - " " — Educação, 49
  - " " — Nacionalismo, 57
- Bibliotecas universitárias, 58
- Ciências — ensino, 27
- Classes-empresas, 36
- Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 13.<sup>a</sup>, Paris, 20 out. a 17 nov. 1964, 12
- Congresso Brasileiro de Folclore, 5.<sup>o</sup>, Ceará, junho de 1963, 76
- Conselho Federal de Educação, 46, 48
- Construções escolares, 25
- Diplomacia — ensino, 43
- Documentação, 55
- Ecologia, 69
- Educação — América Latina, 15, 16
  - " — Argentina, 19
  - " — periódicos, 5
- Educação comparada, 15, 16, 19
- Educação Pública, 45-53
- Ensino — legislação, 46-48
- Ensino comercial, 31-36
- Ensino elementar, 26-29
  - " " — Livros didáticos, 78-80
  - " " — currículo, 26
- Ensino industrial, 37-40
- Ensino médio, 30-40
- Ensino médio — Livros didáticos, 81-91
- Ensino superior, 42-44
  - " " — Livros didáticos, 92
  - " " — periódicos, 42
- Estatística da Educação, 1-4
- Estudos sociais — ensino, 29

- Família — estrutura, 71  
Filosofia, 59  
Filosofia da Ciência — ensino, 44  
Filosofia da Educação, 6  
Física — Livros didáticos, 85  
Folclore, 69, 76  
Formação profissional, 37-40  
Forum Nacional de Reitores, 5.º, outubro de 1964, Rio de Janeiro, 9  
Geografia — Livros didáticos, 89, 90  
História — ensino, 41  
História do Brasil, 72  
História do Brasil — Livros didáticos, 91  
História da Educação — Brasil, 47  
História da Educação — Brasil — Rio G. Sul, 17, 18  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 12, 45, 46  
Liderança, 68  
Linguagem — ensino, 13, 14  
Linguagem — pesquisa, 13  
Livros didáticos, 78-92  
Mão-de-obra, 37-40, 73-75  
Material didático — Venezuela, 22  
Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 27-29  
Matérias de ensino médio e sua metodologia, 41  
Motivação, 41  
Mecânica — Livros didáticos, 86  
Métodos de ensino, 22  
Mudança social, 24  
Orientação educacional, 23  
Orientação profissional, 24  
Pedagogia — Livros didáticos, 82  
Pesquisa educacional, 10-13, 30, 35, 66, 67  
Pesquisa social, 68, 70  
Planejamento da educação, 51-53  
Política da educação, 50-53  
Português — Livros de textos, 83  
Professor — remuneração, 20  
Promoção escolar, 53  
Provas — elaboração, 21  
Psicologia — percepção, 67  
Psicologia do adolescente, 62, 63  
Psicologia do adolescente — Livros didáticos, 81  
Psicologia da criança, 61  
Psicologia educacional, 7  
Psicoterapia, 60  
Química — Livros didáticos, 87

- Reforma agrária, 75  
Religião — Livros didáticos, 78, 79  
Rendimento escolar, 11, 53  
Salário-educação, 45  
Seleção pessoal — testes, 77  
Seminário sobre a Organização e Planejamento da Formação Profissional, 12 a  
27 de outubro, 1964, 33  
Socialização, 71  
Sociologia — Livros didáticos, 92  
Sociologia educacional, 8  
Status social, 72  
Técnica de Comércio, 88  
Testes de personalidade, 64  
Testes Psicológicos, 64-66  
Trabalho, 73

## INDICE DE AUTORES

ADAMS, Don, 16  
ALMY, Millie, 10  
ALVES, Danny J., 92  
ARAÚJO, Alceu Maynard, 69  
ARAÚJO, Maria Nazarena Viana Pessoa de, 11  
BARBOSA, Waldemar de Almeida, 91  
BASTOS, Berenice Soares, 21  
BOLOGNA, Ítalo, 37  
BUENO, Luís de Freitas, 46  
CABRAL, Mário da Veiga, 89  
CARDOSO, Nazir, 80  
CARDOSO, Ofélia Boisson, 81  
CARVALHO, Amália C. de, 24  
CARVALHO, Castro, 90  
CHAIA, Josefina, 47  
CORREIA, Ely Mota, 70  
CORTADA DE KOHAM, Nuria, 19  
COSTA, Emília Viotti da, 41  
CRAIG, Gerald S., 27  
CUNHA, Lucy Mary M. Gonçalves de, 34  
FIGUEIREDO, Eduardo, 86  
FISCHLOWITZ, Estanislau, 38  
FONSECA, Edson Nery da, 58  
FORRACHI, Marialice M., 8  
GIANNOTTI, F. Arthur, 59  
GOES FILHO, Joaquim Faria, 39  
GONÇALVES, Reinaldo, S., 20  
GOPFERT, Hélio, 65  
GUERRA, C. Viana, 64  
HEGENBERG, Leônidas, 44  
LIMA, Lauro de Oliveira, 82  
LUZ, Nícia Villela, 72  
MALUF, Ued, 77  
MARSON, Fernando, 54  
MASCARO, Carlos Corrêa, 15

- MATOS, Juan M. Martin, 6  
MONTEIRO, Kilda do Nascimento, 66  
MOREIRA, J. Roberto, 51  
MOURA, Isnar Cabral, 53  
NOVAES, Maria Helena, 67  
OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de, 83  
PENTEADO JÚNIOR, Onofre, 61  
PEREIRA, Luís, 8  
PRESTON, Ralph C., 29  
QUINTÃO, Maria Dolores de Oliveira, 13  
RAGAN, William B., 26  
ROSEN, Bernard Karl, 71  
SANTOS, Olga Machado dos, 62  
SAWREY, James M., 7  
SCHNEIDER, Edgard Luís, 17  
SCHNEIDER, Eliezer, 68  
SELTZER, Norma, 54  
SILVA, José Fernando Lopes da, 11  
SILVA, Luís Victor d'Arinos, 52  
SURIAN, Carmelo, 79  
TELFORD, Charles W., 7  
THUT, I.V., 16  
TRAJANO, Antônio, 84  
TREVISAN, Albino, 28  
VELOSO, Elisa Dias, 63  
VIANA, Agnelo Corrêa, 40